

Colégio  
00001Sala  
0001Ordem  
0001

Dezembro/2016

**PROCURADORIA GERAL DO ESTADO DE MATO GROSSO****Concurso Público para provimento de cargos efetivos de  
Analista PGE – Analista de Sistemas**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'C03', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

**PROVA****Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos****INSTRUÇÕES**

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

A simplicidade representa o último degrau da sabedoria.

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
- Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

**VOCÊ DEVE**

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E) ○

**ATENÇÃO**

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto ou borracha durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto seguinte.

**Pensar o outro**

A expressão “colocar-se no lugar do outro” é antes um clichê da boa conduta que uma prática efetivamente assumida. É mais fácil repetir a fórmula desse pré-requisito para uma discussão consequente do que levar a efeito o que esta implica. Quem, de fato, é capaz de se colocar no lugar do outro para bem discernir um ponto de vista alheio ao seu? Qualquer pessoa que, por exemplo, frequente as redes sociais, sabe que, numa discussão, os argumentos de um contendor não levam em conta a argumentação do outro. Em vez de se contraporem ideias em movimento, batem-se posições já cristalizadas. A rigor, não há propriamente **confronto**: cada um olha apenas para si mesmo.

Há a convicção de que aceitar a razão do outro é perder a própria. Por que não avaliar que o exame dos argumentos alheios pode ser uma forma de fortalecer os nossos? E se os nossos forem de fato mais fracos, por que não abdicar deles, acolher a verdade que está do outro lado e fortalecer-nos com ela? A dinâmica de um debate deve admitir o pensamento crítico, que é, e deve ser sempre, um pensamento disposto à **crise**. A vida não para de nos mostrar que é com os momentos críticos que mais aprendemos. Colocar-se no lugar do outro inclui a possibilidade de querer ficar nele: por que não admitir que a razão pode estar do outro lado? Negar o outro é condenar-nos à imobilidade – essa irmã gêmea da morte.

(MELLO, Aristides de, inédito)

1. A resolução de efetivamente “colocar-se no lugar do outro” constitui,
  - (A) por vezes, uma demonstração de fragilidade que pode ser estrategicamente adequada em determinadas situações.
  - (B) quase sempre, uma abdicação da própria razão, em virtude da superioridade da razão alheia.
  - (C) a princípio, a disposição real de levar em conta o argumento alheio, sem predisposição negativa.
  - (D) em princípio, a desconfiança de que nossas convicções são na verdade frágeis, e é preciso reformulá-las.
  - (E) frequentemente, uma iniciativa necessária para aquele que precisa confirmar a fragilidade da posição alheia.

---

2. Quanto ao **sentido** que constituem no primeiro parágrafo do texto, há uma relação de **oposição** entre estes dois segmentos:
  - (A) clichê da boa conduta / fórmula desse pré-requisito
  - (B) bem discernir um ponto de vista / “colocar-se no lugar do outro”
  - (C) prática efetivamente assumida. / bem discernir um ponto de vista alheio
  - (D) se contraporem ideias / posições já cristalizadas.
  - (E) não há propriamente **confronto**: / cada um olha apenas para si mesmo.

---

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:
  - (A) um clichê da boa conduta (1º parágrafo) / um efetivo padrão da prática
  - (B) a fórmula desse pré-requisito (1º parágrafo) / a solução desse preâmbulo
  - (C) por que não abdicar deles (2º parágrafo) / há razão para contestá-los
  - (D) acolher a verdade (2º parágrafo) / ir de encontro à razão
  - (E) pensamento disposto à **crise** (2º parágrafo) / ideia capaz de contestar-se

---

4. É preciso **corrigir** a redação confusa e incorreta deste livre comentário sobre o texto:
  - (A) O fato de aceitarmos um debate deveria significar que estamos efetivamente dispostos a considerar as razões do outro.
  - (B) As razões do outro não devem de ser desconsideradas caso lhes julgemos mais frágeis do que supomos ser as nossas próprias ideias.
  - (C) Não é prova de fraqueza ou de inferioridade aceitar uma argumentação efetivamente mais consistente do que a nossa.
  - (D) A força de nossa argumentação só pode ser comprovada caso se disponha a um confronto verdadeiro com os argumentos do nosso contendor.
  - (E) Não há por que não abdicar de nossos argumentos se estes se revelarem mais frágeis do que os utilizados pelo outro num honesto debate.



5. Quanto à concordância e à articulação entre tempos e modos, está plenamente correto o emprego das formas verbais na frase:
- (A) Por que haveria de ser uma humilhação caso ficarem demonstradas toda a fragilidade das ideias que supúnhamos fortes?
  - (B) Ao assumirmos que são aceitáveis, nas ideias em debate, a argumentação alheia, não haveria por que não as acolhêssemos.
  - (C) É quando entra em crise que nossos argumentos deveriam mostrar-se fortes, aproveitando a oportunidade para virem a se fortalecer.
  - (D) Somente seriam inaceitáveis as razões do outro caso lhes faltasse consistência no desenvolvimento da argumentação.
  - (E) Supõe-se que a palavra *confronto*, ao indicar enfrentamento, devesse indicar um posicionamento que acatariam cada um dos contendores.
- 
6. Está corretamente **flexionada** na **voz passiva** a forma verbal sublinhada em:
- (A) Se não vir a ser respeitada, a posição do outro jamais fortalecerá a nossa.
  - (B) Tendo sido respeitada nossa argumentação, como não respeitar a do outro?
  - (C) Ele tinha submisso o outro pela força de seu preconceito, e não de sua razão.
  - (D) Quando havermos de ser tolerantes, o outro será efetivamente considerado.
  - (E) As razões que conter nossa argumentação devem ser claras e abertas.
- 

**Atenção:** As questões de números 7 a 12 referem-se ao texto seguinte.

### A teoria unificada

*Os físicos vivem atrás de uma teoria unificada do Universo que explique tudo. Todo o mundo persegue a tal teoria unificada, ou unificadora, por trás de tudo. Só varia o tudo de cada um. As religiões têm suas teorias unificadas: são suas teologias. Diante de um religioso convicto você está diante de alguém invejável, alguém que tem certeza, que chegou na frente da ciência e encerrou a sua busca. A ciência e as grandes religiões monoteístas começaram da mesma diversidade – os deuses semi-humanos da Antiguidade, as deduções empíricas da ciência primitiva – e avançaram, com a mesma avidez, do complicado para o simples, do diverso para o único. Só que o monodeus da ciência ainda não mostrou a sua cara.*

*Na política e nos assuntos do mundo também existe a busca da explicação absoluta, da teoria por trás de tudo. A teoria unificadora não requer esforço, é justamente um pretexto para não pensar. No fundo, o que nos atrai não é a explicação unificadora. Pode ser a teoria mais fantástica, não importa. O que nos atrai é a simplicidade. O melhor de tudo é a desobrigação de pensar.*

(Adaptado de: VERISSIMO, Luis Fernando. **O mundo é bárbaro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 59-60)

7. A *teoria unificada* está caracterizada neste texto, essencialmente, pela
- (A) crença resoluto que têm as pessoas na existência de um deus único.
  - (B) simplificação com que as ciências vêm resolvendo suas questões.
  - (C) virtude de oferecer uma mesma causalidade para ocorrências diversas.
  - (D) qualidade de submeter todas as teses a uma simples hipótese.
  - (E) possibilidade de contentar a todos com resoluções diferentes.
- 
8. Ao dizer que o *monodeus da ciência ainda não mostrou a sua cara*, o autor do texto
- (A) contrapõe à ciência o fato de que há religiões cujo centro é um deus único.
  - (B) mostra que os cientistas não estão preocupados com uma teoria unificada.
  - (C) conclui que a teoria unificada está resguardada pela ciência de ponta.
  - (D) levanta a hipótese de cientistas passarem a seguir os passos do monoteísmo.
  - (E) imagina que o monoteísmo alcançou explicações vedadas ao cientista.
- 
9. No 2º parágrafo do texto, o humor do cronista leva-o a afirmar que
- (A) a hipótese de haver para tudo uma teoria unificada é, no fundo, um resquício do nosso pensamento de primitivos.
  - (B) a quantidade de esforço empenhado na busca da teoria unificada é proporcional ao sucesso dessa busca.
  - (C) o dispêndio inútil de tanta energia na busca de uma teoria unificada revela, mais que nossa teimosia, nossa ambição desmedida.
  - (D) a política é talvez o único terreno em que a aspiração humana da teoria unificada pode depositar alguma esperança.
  - (E) o comodismo humano é o que está na raiz de nossas expectativas quanto à existência de uma teoria unificada.
-



10. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Tanto os físicos como também os religiosos incitam-se na crença de que hajam evidências de se chegar a estabelecer uma teoria unificada.
  - (B) A simplicidade da tal teoria unificada já é motivo suficiente para que ela nos atraia tanto, ao dispensar-nos do cansativo esforço de pensar.
  - (C) Na Antiguidade, a profusão de deuses faziam crer que não seria desejável alcançar a unidade das crenças num único monoteísmo unificador.
  - (D) Uma teoria unificada para tudo é a meta da qual se dispõe a conseguir tanto os homens da ciência como os que se especializam na teologia.
  - (E) Mais do que a complexidade das coisas múltiplas, cujo desgaste tanto laboramos, é preferível a teoria unificada, que nos poupa disso.

11. *A ciência e as grandes religiões monoteístas começaram da mesma diversidade [...] e avançaram, com a mesma avidez, do complicado para o simples.*

Sem prejuízo para o sentido e para a correção da frase acima, os elementos sublinhados podem ser substituídos, na ordem dada, por

- (A) passaram a se diversificar – imbuídas do mesmo prazer
- (B) provieram de igual diversidade – com igual sofreguidão
- (C) originaram de fatores vários – através de fome semelhante
- (D) principiaram-se diferentes – de tal modo desejosas
- (E) iniciaram-se semelhantes – de tamanha obsessão

12. A colocação de **ambas** as vírgulas está plenamente adequada na frase:

- (A) Não é indispensável tanto na ciência, como na religião que haja uma teoria unificada, para fortalecer o nosso espírito.
- (B) Mesmo que nosso esforço lograsse chegar, a uma teoria unificada, muitos ainda continuariam a duvidar de tudo.
- (C) Uma teoria unificada, que explicasse tanto as questões religiosas como as científicas, viria a eliminar muitas ansiedades.
- (D) Como se sabe, as teologias humanas, constituem a teoria unificada a que chegaram os pensadores religiosos.
- (E) A desobrigação de pensar é de todos os atrativos, aquele que mais nos seduz, entre os acenados pela teoria unificada.

Atenção: As questões de números 13 a 16 referem-se ao texto seguinte, escrito pelo filósofo francês Voltaire em 1777:

### Do justo e do injusto

*Quem nos deu o sentimento do justo e do injusto? Foi Deus, que nos deu um cérebro e um coração. Mas em que momento nossa razão nos ensina que há vício e virtude? Quando nos ensina que dois e dois são quatro. Não há conhecimento inato, pela mesma razão por que não há árvore que contenha folhas e frutos ao sair da terra. Nada é aquilo que chamam inato, ou seja, desenvolvido ao nascer; Deus nos faz nascer com órgãos que, crescendo, nos permitem sentir tudo o que nossa espécie deve sentir para a sua própria conservação.*

(Voltaire. **O preço da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 1)

13. Considere as seguintes afirmações:

- I. O sentimento do que é vicioso ou virtuoso, segundo Voltaire, aprimora-se com o tempo, à medida que vamos amadurecendo esses valores, íntimos nossos desde o nascimento.
- II. Segundo Voltaire, todos nascemos aparelhados por Deus com dispositivos que nos permitem desenvolver e discernir o que precisamos conhecer para a conservação da nossa espécie.
- III. A imagem da árvore, de que se vale o filósofo Voltaire, ilustra bem o caso das pessoas que nascem já providas do amadurecimento com o qual distinguem entre o que é justo e o que é injusto.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.



14. Está correto o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) O poder de Deus, em que os crentes atribuem tudo o que há no mundo, uniu-nos todos de sentimentos que podemos desenvolver.
  - (B) O justo e o injusto – valores dos quais se envolvem todos os juizes – são difíceis de discernir por que muitas vezes se alternam no mesmo indivíduo.
  - (C) Uma árvore, cujos desenvolvimentos podemos acompanhar a cada dia, é utilizada por Voltaire para auxiliá-lo na ilustração de seus conceitos.
  - (D) Entre o vício e a virtude, extremos em cujos oscilamos, há valores nuançados, onde frequentemente nos confundimos.
  - (E) A razão porque Voltaire acredita na conservação de nossa espécie deve-se à confiança em que deposita na providência divina.

15. *Quem nos deu o sentimento do justo e do injusto?*

A função sintática do elemento sublinhado na frase acima corresponde à mesma do sublinhado em:

- (A) *Quando nos ensina que dois e dois são quatro.*
- (B) *Nada é aquilo que chamamos inato.*
- (C) *Deus nos faz nascer com órgãos.*
- (D) *Foi Deus, que nos deu um cérebro e um coração.*
- (E) *não há árvore que contenha folhas e frutos ao sair da terra.*

16. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para integrar corretamente a frase:

- (A) Não (**haver**) de ocorrer tantas injustiças, não precisaríamos definir com exatidão o que é justo.
- (B) A cada um (**cabere**) as punições devidas pelos males que haja praticado.
- (C) Não se (**imputar**) ao caráter dele os deslizes que lhe sejam inatos.
- (D) A todos aqueles a quem (**poder**) servir meu exemplo, ofereço-o de bom grado.
- (E) Não (**dever**) agradar a ela, creio eu, as conclusões a que cheguei.

#### História do Mato Grosso

17. A “Marcha para o Oeste” vinculada à história do Mato Grosso no século XX, foi caracterizada como
- (A) um movimento de migração e ocupação, inicialmente estimulado pelo governo Getúlio Vargas nos anos 1930, que visava o povoamento e a exploração econômica de terras mato-grossenses e que contou com grande adesão de grupos originários do Sudeste e do Sul do país.
  - (B) um projeto do governo federal, após a construção de Brasília, para povoar o Centro Oeste por meio de auxílios e subsídios aos empreendedores dispostos a se instalar em terras ofertadas gratuitamente pela União, a fim de garantir o abastecimento agrícola e pecuário da Capital Federal e, conseqüentemente, o desenvolvimento dessa região.
  - (C) uma política expansionista do Sul em direção ao Norte, no contexto da ditadura militar, cujo objetivo era expropriar terras dos indígenas e instalar latifúndios para o cultivo da soja na área menos densa do país, a fim de eliminar os chamados “espaços vazios” do território brasileiro, considerados indesejáveis para a segurança nacional.
  - (D) um fluxo migratório espontâneo, que teve início nos anos 1960 e que contou, posteriormente, com o apoio do Movimento dos Sem Terra, cujo propósito era a ocupação de latifúndios improdutivos a fim de minimizar a penúria de famílias de agricultores e acelerar o processo de reforma agrária no Brasil.
  - (E) uma campanha governamental, em nível estadual, para promover a industrialização na região, por meio da concessão de benefícios e isenções fiscais a empresários ligados à atividade hidrelétrica, madeireira e mineradora que pudessem atrair recursos e investimentos necessários ao desenvolvimento do Estado.
18. As populações indígenas que habitavam a região do Mato Grosso, antes da fundação de Cuiabá,
- (A) encontravam-se praticamente exterminadas em virtude da alta mortalidade provocada pela disseminação de doenças e do ataque sistemático às aldeias empreendidos pelos colonizadores.
  - (B) organizavam-se no Alto Xingu como uma grande e coesa confederação bastante populosa, que nutria relações culturais e de troca, tanto a Oeste, com os povos do império Inca, como ao Norte, com os grupos Marajoara.
  - (C) apesar de diversas, eram, em seu maior número, do grupo Bororo, considerados pelos colonizadores muito violentos por resistirem duramente à catequese jesuítica e possuírem rituais antropofágicos.
  - (D) eram heterogêneas, uma vez que os processos colonizatórios português e espanhol haviam deslocado grupos indígenas de diferentes troncos linguísticos para o interior do continente.
  - (E) faziam recorrentes alianças entre os diferentes grupos existentes a fim de unirem forças e se protegerem dos ataques dos bandeirantes, contra os quais agiram de forma ininterrupta, a ponto de impedir o processo de fundação de vilas e povoados.



19. Considere o trecho a seguir:

*Uma das características do sistema de plantio nas áreas de Cerrado e que o distingue dos plantios na região Sul é o tamanho médio das lavouras: enquanto no sul do Brasil a área média cultivada no ano de 1995 foi de 16,8 hectares, em Mato Grosso essa média foi de 663 hectares. Ou seja, 77,7% das lavouras possuíam área superior a mil hectares, enquanto que, no Rio Grande do Sul, apenas 10% se situavam nessa classe de área (IBGE, 1996).*

(FERNÁNDEZ, Antonio João Castrillon. **Do Cerrado à Amazônia:** as estruturas sociais da economia da soja em Mato Grosso. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007, p. 19)

O quadro descrito acima, com relação aos dados sobre o Mato Grosso, deve ser compreendido levando-se em conta diversos fatores históricos relacionados à questão fundiária, dentre eles,

- (A) o processo de transformação de terras públicas em propriedades privadas no bojo das Reformas de Base, nos anos 1960, para atender à demanda da indústria agropecuária que se instalara na região.
- (B) a concentração fundiária resultante da comercialização de lotes adquiridos em programas regulamentados pelo INCRA, como os Projetos de Assentamento Rápido, nos anos 1970 e 1980.
- (C) as consequências da implementação, em meados dos anos 1970, do Plano de Valorização da Amazônia, que abarcava as terras do Centro-Oeste e as cedia ao usufruto de empresas multinacionais.
- (D) a criação do Departamento de Terra e Colonização, nos anos 1990, que regulamentou a aquisição de grandes fazendas por agricultores e grupos empresariais interessados no cultivo da soja.
- (E) a implementação do Estatuto da Terra, nos anos 1950, que legislou sobre a quota média de hectares por proprietário nas diferentes regiões do país, considerando as especificidades da economia local.

20. Considere as seguintes proposições sobre a história de Cuiabá.

- I. Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá foi, desde sua oficialização como vila, a capital da Província de Mato Grosso.
- II. A partir da fundação do primeiro povoado pelo bandeirante Manuel de Campos Bicudo, a vila de Cuiabá teve crescimento tímido porém contínuo ao longo do período colonial.
- III. O primeiro nome da cidade de Cuiabá, que surgiu como um posto de exploração e controle do ouro, foi Vila Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque.
- IV. Antes da criação da Capitania do Mato Grosso, em 1748, Cuiabá e toda a região mato-grossense estiveram vinculadas à Capitania de São Paulo.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) II e IV.
- (C) IV.
- (D) I, II e III.
- (E) III.

21. Um momento histórico no qual afloraram tensões relacionadas à proposta de divisão do Estado do Mato Grosso deu-se no contexto da Revolução Constitucionalista de 1932. Sobre a participação do Mato Grosso nesse conflito, é correto afirmar:

- (A) O sul do Estado de Mato Grosso aderiu ao governo federal contra São Paulo, na esperança de que Getúlio Vargas atendesse à demanda da Liga Sul-mato-grossense pela separação da parte norte e criação de um novo Estado.
- (B) As elites políticas que defendiam o separatismo da parte sul do Estado em relação ao governo de Cuiabá se aliaram a São Paulo e aproveitaram a Revolução para fundar o Estado de Maracaju, mas a derrota dos paulistas inviabilizou este projeto.
- (C) A capital do Mato Grosso se aliou ao governo federal contra São Paulo, pois os paulistas tinham o projeto de anexar parte do sul-mato-grossense, especificamente o Território Federal de Ponta Porã, para a expansão das lavouras de café.
- (D) O norte do Mato Grosso, aliado de São Paulo na Revolução, aproveitou o conflito para invadir a parte sul do Estado e derrotar o movimento separatista representado pela Liga Sul-mato-grossense.
- (E) O Estado de Mato Grosso permaneceu neutro durante a Revolução Constitucionalista de 1932, apesar das tentativas do seu comandante militar regional, general Bertoldo Klingner, envolvê-lo na guerra paulista.

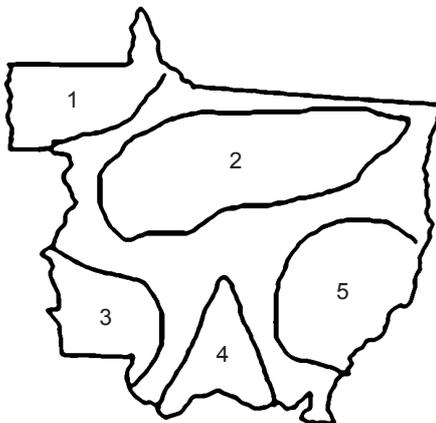


### Geografia do Mato Grosso

22. Considere o texto e o mapa apresentados a seguir.

*É o mais extenso domínio geomorfológico de Mato Grosso, apresentando topografia favorável às práticas agrícolas mecanizadas. Constitui o divisor de águas da Bacia do Amazonas e do Paraguai. Suas altitudes mais elevadas, em torno de 800 metros, são encontradas no trecho sudoeste, mas a altitude predominante varia de 450 e 650 metros. As formas de relevo são bastante suaves e apresentam duas feições bem distintas: as de topos planos, que são predominantes, e as ligeiramente arredondadas, que são testemunho do relevo que existia no local.*

(Adaptado de: <http://www.ebah.com.br/>)



(IBGE)

O texto descreve a porção do mapa indicada com o número

- (A) 5.
- (B) 3.
- (C) 2.
- (D) 4.
- (E) 1.

23. Sobre o processo de urbanização do Estado do Mato Grosso, considere.

- I. O processo acelerado de urbanização do Mato Grosso teve início na década de 1960, durante o governo de Juscelino Kubitschek, que tinha como uma de suas metas o desenvolvimento da agropecuária na porção central do Brasil.
- II. O processo de urbanização no Estado foi estimulado como estratégia de ocupação, controle e incorporação da fronteira agrícola nas últimas décadas do século XX.
- III. A urbanização de Mato Grosso, diferente do que ocorreu com outras áreas do Brasil, não foi ligado à industrialização, mas à ocupação do campo.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) I.
- (C) I e II.
- (D) II e III.
- (E) III.

24. Considere as afirmações a seguir.

- I. Há um crescente aumento do percentual de população na faixa etária entre 0 e 14 anos.
- II. Desde a década de 1980 a população urbana passou a ser predominante no Estado.
- III. Cerca de 35% da população do Estado é formada de migrantes, com destaque para os paranaenses.

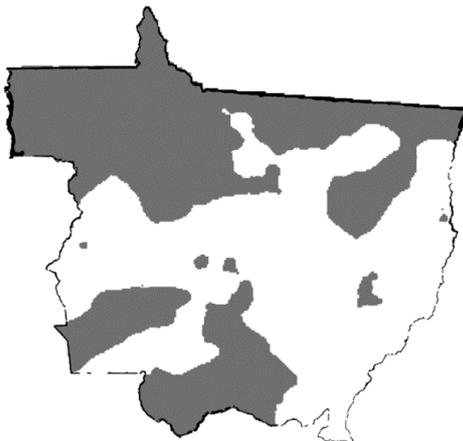
Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) III.
- (B) I.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.



25. O mapa a seguir refere-se à concentração da terra no Estado de Mato Grosso. As partes escuras do mapa correspondem às áreas com maior concentração de terras

Índice de Gini da terra – Mato Grosso – 2014



(Adaptado de: <https://confins.revues.org>)

A leitura do mapa e os conhecimentos sobre a organização do espaço mato-grossense permitem afirmar corretamente que

- (A) nas áreas de maior concentração urbana e, portanto, maior adensamento demográfico, as terras são mais concentradas.
  - (B) as maiores concentrações de terra encontram-se nas áreas de ocupação mais antiga, datada entre as décadas de 1950/60.
  - (C) as recentes ondas de assentamentos ocorridos a partir dos anos 2000 reduziram a concentração de terras no Estado.
  - (D) nas áreas da fronteira agrícola há menor concentração de terras devido à forte diversificação das atividades econômicas.
  - (E) nos três biomas presentes no Estado encontramos áreas com grande concentração de terras.
26. Responsável por grande parcela da produção agrícola do Estado, esta macrorregião merece destaque, tendo-se em vista que colabora, significativamente, para o incremento do PIB do Estado, principalmente em decorrência do alto nível de produção de grãos, como o milho e a soja.

O principal produto agrícola da macrorregião é a soja, que corresponde a 65% da produção, em termos de volume, sendo responsável por 32% da produção de todo o Estado e 10% da produção nacional.

(Adaptado de: <http://www.scielo.br>)



(<http://www.scielo.br>)

O texto refere-se à macrorregião

- (A) Médio-Norte.
- (B) Sudeste.
- (C) Centro-Sul.
- (D) Oeste.
- (E) Nordeste.

**Legislação Específica**

27. A Lei nº 7.692/2002, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública do Estado do Mato Grosso, dispõe que
- (A) a assistência de um advogado é facultativa, salvo quando obrigatória a representação, por força de lei.
  - (B) o órgão é a unidade de atuação dotada de personalidade jurídica, integrante da Administração indireta.
  - (C) é o regime jurídico da pessoa jurídica controlada ou mantida, direta ou indiretamente, pelo Poder Público estadual que determina se ela integra a Administração centralizada estadual.
  - (D) os prazos previstos na Lei nº 7.692/2002 prevalecem sobre os constantes de normas legais específicas.
  - (E) apenas pessoas físicas são legitimadas como interessadas para fins de processo administrativo.
- 
28. A Lei Complementar nº 207/2004 instituiu o Código Disciplinar do Servidor Público Civil do Estado de Mato Grosso. Nos termos regulados por essa norma, no que diz respeito às penalidades,
- (A) a pena máxima de suspensão é de 180 dias.
  - (B) será cassada a aposentadoria ou a disponibilidade do inativo que houver praticado, na atividade, falta punível com a repreensão.
  - (C) a destituição de cargo em comissão, exercido por não ocupante de cargo efetivo, será aplicada nos casos de infração sujeita à penalidade de repreensão.
  - (D) a pena de suspensão pode ser convertida em multa, havendo conveniência para o serviço.
  - (E) a pena de suspensão terá o seu início de imediato em qualquer caso.
- 
29. No que se refere ao benefício do salário família, a Lei Complementar nº 4/1990 estabelece que
- (A) o salário família será pago ao pai ou à mãe quando ambos forem servidores públicos e viverem em comum, e será pago a um e outro quando separados, de acordo com a distribuição dos dependentes.
  - (B) é pago em parcela única, seja qual for o número de dependentes.
  - (C) é considerado dependente o filho homem até 18 anos e a filha mulher até 24 anos.
  - (D) é devido apenas ao servidor ativo.
  - (E) o afastamento do cargo efetivo, sem remuneração, acarreta a suspensão do pagamento do salário família.
- 
30. Considere as seguintes definições:
- I. Conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que deve ser cometido a um servidor.
  - II. Divisão básica da carreira, que agrupa os cargos da mesma denominação, segundo o nível de atribuições e responsabilidades, inclusive aquelas das funções de direção, chefia, assessoramento e assistência.
  - III. Conjunto de carreira e em comissão, integrantes das estruturas dos órgãos da Administração Direta, das Autarquias e das Fundações criadas e mantidas pelo Poder Público.
- Nos termos da Lei Complementar nº 4/1990, essas são, respectivamente, as definições de
- (A) classe, cargo público integrante da carreira e quadro.
  - (B) cargo público integrante da carreira, quadro e classe.
  - (C) cargo público integrante da carreira, classe e quadro.
  - (D) carreira, classe e quadro.
  - (E) carreira, cargo público integrante da carreira e classe.



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Na *servlet* de uma aplicação *web* desenvolvida com Java, existe o seguinte fragmento de código.

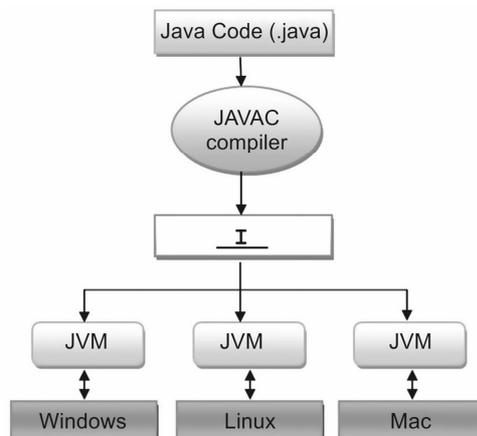
```
request.setAttribute("user", "Procuradoria_MT");  
RequestDispatcher rd = request.getRequestDispatcher("dados.jsp");  
rd.forward(request, response);
```

No corpo da página `dados.jsp`, foram consideradas as instruções abaixo para receber e exibir o parâmetro `user`.

- I. `<%= request.getAttribute("user") %>`
- II. `<% out.print(request.getParameter("user")); %>`
- III. `${user}`
- IV. `<% out.print(request.getAttribute("user")); %>`

Estão corretas, nesse contexto, APENAS as instruções

- (A) III e IV.
  - (B) I, III e IV.
  - (C) I e II.
  - (D) II e III.
  - (E) I e IV.
- 
32. Um desenvolvedor criou uma aplicação *web* utilizando como servidor o Tomcat versão 9.0, que define um *layout* padrão de diretórios. Em determinado momento, precisou entrar em um arquivo de configuração conhecido como *Web Application Deployment Descriptor*, para conferir a descrição das *servlets* e de outros componentes que compõem a aplicação. O arquivo de configuração e o respectivo diretório onde ele se encontra são, respectivamente,
- (A) `config.xml` e `WEB-INF`.
  - (B) `context.xml` e `META-INF`.
  - (C) `build.xml` e `WEBAPP`.
  - (D) `web.xml` e `WEB-INF`.
  - (E) `web-config.xml` e `WEBAPP`.
- 
33. Um Analista de Sistemas deseja executar uma aplicação em vários servidores *JBoss Application Server 5.1* paralelos de forma que a carga seja distribuída entre eles para que mesmo que um deles falhe, a aplicação continue acessível através dos outros servidores. A maneira que o Analista encontrou para iniciar um *cluster* destes servidores foi iniciar várias instâncias do *JBoss* na mesma rede local, usando, para cada instância, o comando
- (A) `run -c all`
  - (B) `run -m domain`
  - (C) `run -a mode=domain`
  - (D) `run -a full`
  - (E) `run domain -c full`
- 
34. Considere a imagem abaixo, que mostra o esquema de funcionamento da Java Virtual Machine – JVM.



O produto resultante do processo de compilação de classes Java, que deve preencher a lacuna **I**, é conhecido como

- (A) *hashcode*.
- (B) *bytecode*.
- (C) *CIL (Common Intermediate)*.
- (D) *assembly*.
- (E) *classcode*.



35. Considere os fragmentos de código Java abaixo, que executam a mesma operação SQL de inserção de um registro em uma tabela de um banco de dados, porém, utilizando interfaces diferentes.

Fragmento 1:

```
x.executeUpdate("insert into advogado (num_OAB, nome) values (" + num_OAB + ", '" + nome + "'");
```

Fragmento 2:

```
y = conn.prepareStatement("insert into advogado (num_OAB, nome) values (?, ?)");  
y.setInt(1, num_OAB);  
y.setString(2, nome);  
y.executeUpdate();
```

As variáveis *x* e *y* são, respectivamente, dos tipos

- (A) Statement e PreparedStatement.
  - (B) SingleStatement e PreparedStatement.
  - (C) Transaction e PrepareTransaction.
  - (D) Statement e PreparedStatement.
  - (E) SessionStatement e PreparedStatement.
- 
36. Considere as linhas de código a seguir, criadas em uma aplicação Java SE que utiliza os recursos do pacote `javax.swing`.

```
JButton btnSalvar = new JButton("B1");  
btnSalvar.setSize(100, 30);  
btnSalvar.setLocation(10, 20);
```

Estas linhas definem o tamanho e a posição de um botão em uma janela de aplicação *desktop* desenvolvida em Java. Para manter o mesmo efeito na tela, os comandos `btnSalvar.setSize(100, 30);` e `btnSalvar.setLocation(10, 20);` podem ser substituídos por

- (A) `btnSalvar.setDimensions(100, 30, 10, 20);`
  - (B) `btnSalvar.setBounds(10, 20, 100, 30);`
  - (C) `btnSalvar.show(10, 20, 100, 30);`
  - (D) `btnSalvar.setBounds(100, 30, 10, 20);`
  - (E) `btnSalvar.setDisplay(10, 20, 100, 30);`
- 
37. Considere um banco de dados cujo modelo Entidade-Relacionamento, em uma perspectiva lógica, possui duas entidades: *processo* e *advogado* relacionadas com cardinalidade *n:m*. Cada advogado pode atuar em diversos processos, hora como advogado de acusação, hora como advogado de defesa, o que é definido em um atributo `tipo_atuacao`. Cada processo poderá ter, conseqüentemente, pelo menos dois advogados, um de defesa e um de acusação. Quando o modelo for implementado em um sistema gerenciador de banco de dados relacional,
- (A) as duas entidades darão origem a duas tabelas e a relação *n:m* será implementada por um campo de ligação comum em ambas as tabelas.
  - (B) o campo `tipo_atuacao` será colocado na tabela *advogado*, pois o tipo de atuação é um atributo do advogado, que define a forma como ele atuará no processo.
  - (C) deverá ser criada uma tabela de ligação entre *processo* e *advogado*, originando duas relações com cardinalidade *1:1*. O atributo `tipo_atuacao` será colocado nessa tabela.
  - (D) deverá ser criada uma tabela *Atuação* com um único campo, `tipo_atuacao`, já que o tipo da atuação do advogado pode ser diferente em cada processo que ele atua.
  - (E) deverá ser criada uma tabela de ligação entre *processo* e *advogado*, originando dois relacionamentos *1:n*. O atributo `tipo_atuacao` será colocado nessa tabela.
- 

38. Considere uma tabela denominada *funcionario*, com os campos `idFuncionario` (PK, inteiro), `nome` (varchar), `email` (varchar), `salario` (double) e `idDepartamento` (FK inteiro). Para selecionar todos os funcionários que ganham salário acima do salário médio em seu departamento utiliza-se a instrução SQL

- (A) `SELECT * FROM funcionario t1 WHERE salario > (SELECT AVG(salario) FROM funcionario t2 WHERE t2.idDepartamento = t1.idDepartamento);`
  - (B) `SELECT * FROM funcionario f1 WHERE salario > GROUP BY(AVG(f1.salario));`
  - (C) `SELECT * FROM funcionario f1 WHERE f1.salario > (SELECT AVG(f1.salario) INNER JOIN funcionario f2 WHERE f2.idDepartamento = f1.idDepartamento);`
  - (D) `SELECT * FROM funcionario WHERE salario > (SELECT AVG(salario) FROM funcionario GROUP BY idDepartamento);`
  - (E) `SELECT * FROM funcionario WHERE salario > AVG(salario);`
-



39. Considere que existem muitas transações em um banco de dados. A transação **A** faz a requisição de um bloqueio compartilhado de um item de dado. Logo em seguida a transação **B** faz uma requisição de bloqueio exclusivo do mesmo item. Enquanto a transação **B** está na fila, chega o pedido da transação **C** que consegue bloqueio compartilhado do mesmo item. Quando a transação **A** desocupa o item de dado, ele é ocupado pela transação **C**. Enquanto isso, a transação **B** continua aguardando a liberação total do item de dado para que possa fazer o bloqueio exclusivo. Em seguida chegam novas transações de acesso compartilhado deste mesmo item, o que faz com que a transação **B** nunca consiga fazer progresso. Isso é conhecido como

- (A) *overwhelming*.
- (B) *deadlock*.
- (C) *overflow*.
- (D) *overloading*.
- (E) *starvation*.

40. As técnicas RAID podem utilizar fracionamento, espelhamento e paridade. Um Analista de Sistemas deseja utilizar um tipo de RAID que permite o acesso independente aos *drives* (faixas) e utiliza paridade distribuída entre todos os discos para superar o gargalo de gravação que poderia ocorrer se houvesse um disco dedicado de paridade. O nível de RAID que atende a necessidade do Analista é o RAID

- (A) 4.
- (B) 1.
- (C) 5.
- (D) 3.
- (E) 1 + 0.

41. Um Analista de Sistemas deseja utilizar uma arquitetura de NAS que permite reunir vários nós do NAS em um *cluster* para funcionar como um dispositivo NAS único.

Essa arquitetura deverá permitir:

- Criação de um *file system* único que será executado em todos os nós de um *cluster*.
- Fracionamento dos dados entre os nós, com proteção por espelhamento ou paridade.
- Adição de nós ao *cluster*, quando mais desempenho e capacidade forem necessários, sem causar tempo de inatividade.

O Analista deve optar pela arquitetura

- (A) *scale-up*.
- (B) *gateway*.
- (C) *scale-out*.
- (D) *integrated*.
- (E) *scale-down*.

42. Na pilha do FCP - Fibre Channel Protocol, o fornecimento do endereçamento, estrutura e organização de dados (quadros, sequências e trocas), além da definição de serviços de *fabric*, classes de serviço, controle de fluxo e roteamento, ocorrem na camada

- (A) FC-0.
- (B) FC-3.
- (C) FC-4.
- (D) FC-1.
- (E) FC-2.

43. A norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2013 traz uma seção que trata da organização da segurança da informação nas organizações. Dentre os controles apresentados nessa seção está o que recomenda que

- (A) a segurança da informação seja analisada criticamente em intervalos planejados ou quando mudanças significativas ocorrem.
- (B) a segurança da informação seja considerada no gerenciamento de projetos, independente do tipo do projeto.
- (C) existam procedimentos definidos para o gerenciamento de mídias removíveis, de acordo com o sistema de classificação da informação.
- (D) um processo formal de registro e cancelamento de usuário seja definido para permitir atribuição dos direitos de acesso a esses usuários.
- (E) exista um processo disciplinar formal implantado e comunicado, para tomar ações contra funcionários que tenham cometido violações de segurança da informação.



44. Considere, hipoteticamente, que a PGE-MT está diante de um risco de segurança da informação e o Analista de Sistemas terá que decidir que ação tomar. Resolve se guiar pela seção da norma ABNT NBR ISO/IEC 27005:2011 que discorre sobre o tratamento do risco de segurança da informação. Esta seção indica como ações para o tratamento do risco:
- (A) modificar, reter, evitar e compartilhar.
  - (B) evitar, monitorar, conter e terceirizar.
  - (C) eliminar, aceitar, evitar e mitigar.
  - (D) modificar, aceitar, ignorar, terceirizar.
  - (E) identificar, monitorar, eliminar, divulgar.

45. Considere que um Analista de Sistemas usou o algoritmo SHA-1 para gerar o *hash* de um arquivo antes de fazer seu *backup*. Em seguida, fez o *backup* do arquivo e o guardou. Tempos depois, usou o algoritmo SHA-1 para gerar um novo *hash* do arquivo. Em seguida, comparou os dois *hashes* gerados. É correto afirmar que
- (A) o objetivo da comparação dos *hashes* foi verificar se o arquivo havia sido copiado.
  - (B) o tamanho do *hash* gerado foi de 160 *bits*.
  - (C) o *hash* gerado permitiu garantir a confidencialidade do arquivo.
  - (D) a comparação dos *hashes* ocorreu para verificar se o arquivo estava corrompido.
  - (E) o objetivo da comparação dos *hashes* foi verificar se o arquivo continha vírus.

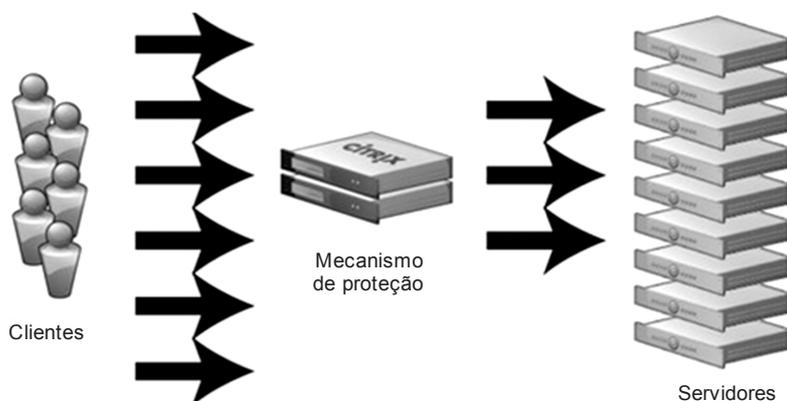
46. Interessado em adquirir um Certificado Digital para cifração de documentos, bases de dados e mensagens, um Analista de Sistemas consultou o glossário ICP-BRASIL versão 1.4 e ficou interessado no tipo de certificado descrito abaixo:

*Certificado em que a geração e o armazenamento das chaves criptográficas são feitos em cartão Inteligente ou Token, ambos com capacidade de geração de chaves e protegidos por senha, ou hardware criptográfico aprovado pela ICP-Brasil. As chaves criptográficas têm no mínimo 2048 bits. A validade máxima do certificado é de três anos, sendo a frequência de publicação da Lista de Certificados Revogados (LCR) no máximo de 12 horas e o prazo máximo admitido para conclusão do processo de revogação de 18 horas.*

Trata-se da descrição de um certificado do tipo

- (A) S2.
- (B) A1.
- (C) S3.
- (D) A5.
- (E) S4.

47. Para defender os servidores de ataques DDoS, um Analista recomendou um mecanismo de proteção baseada em autenticação que faz com que todos que não forem usuários autenticados sejam barrados antes de acessarem o servidor, conforme imagem abaixo.



O mecanismo de proteção recomendado pelo Analista é conhecido como

- (A) *Honeypot*.
- (B) *Switch Fabric*.
- (C) *Intrusion Detection System*.
- (D) *Reverse Proxy*.
- (E) *DMZ Bridge*.

48. Considere o seguinte trecho de código PL/SQL com as linhas numeradas:

```

1  DECLARE
2      contP NUMBER;
3      contT NUMBER;
4  BEGIN
5      SELECT COUNT(DISTINCT idProc)
6          INTO contP
7          FROM processos;
8
9      SELECT COUNT(*)
10         INTO contT
11         FROM processos;
12 END;
13 /

```

De acordo com o código acima,

- (A) serão apresentados a quantidade total de processos da tabela e de processos que contenham valores distintos em `idProc`.
- (B) serão apresentadas todas as linhas da tabela cujo campo `idProc` contenha valores que sejam iguais a `contP`.
- (C) serão apresentadas todas as linhas da tabela que contenham a informação `contT`.
- (D) a tabela `processos` possui, pelo menos, as colunas `idProc`, `contT` e `contP`.
- (E) haverá erro de sintaxe na linha 5, pois o certo seria `SELECT COUNT(*) (idProc)`

49. Considere o código PL/SQL abaixo.

```

DECLARE
codProc      NUMBER(6) := 120016;
ajuste       NUMBER(6,2) := 1.15;
nome         VARCHAR2(25);
PROCEDURE reajuste (idProc IN NUMBER, valor IN NUMBER,
                    emp_nome OUT VARCHAR2) IS
BEGIN
    UPDATE tabelaP SET precatório =
        precatório * valor WHERE idProcesso = idProc;
    SELECT sobrenome INTO emp_nome
    FROM tabelaP
    WHERE idProcesso = idProc;
END reajuste;
BEGIN
    ..I
    DBMS_OUTPUT.PUT_LINE
        ('Pecatório ajustado para: ' || ..II);
END;
/

```

Em condições ideais do Oracle, é correto afirmar que no código acima,

- (A) todos os valores de `precatório` da `tabelaP` receberão um ajuste de 15%.
- (B) a lacuna **I** deve ser preenchida com `reajuste(codProc, ajuste, nome)`;
- (C) a `tabelaP` possui como campos `precatório`, `sobrenome` e `idProc`.
- (D) o subprograma `reajuste` retorna o precatório ajustado de `emp_nome`.
- (E) a lacuna **II** deve ser preenchida com `emp_nome`.

50. Um Analista de Sistemas que utiliza PL/SQL em um banco de dados Oracle afirma, corretamente, que

- (A) se uma chamada recursiva a um *procedure* estiver dentro de um `cursor FOR loop`, cada `cursor` é aberto em cada chamada, podendo estourar o limite `OPEN_LOOPS` mas o mesmo não ocorre se o `cursor` estiver entre um `OPEN` e `CLOSE`.
- (B) podem ser utilizadas chamadas a subprogramas externos escritos em Java, embora haja a restrição de um `Java stored procedure` somente poder ser chamado de dentro de um *package*.
- (C) um *trigger* pode ter dois estados: *enabled* ou *disabled* e, por *default*, é criado no estado *enabled*. Para criar um *trigger* no estado *disabled* deve-se usar a cláusula `DISABLE` na declaração `CREATE TRIGGER`.
- (D) *packages* podem ter duas partes: uma especificação e um corpo. A especificação define as *queries* para os cursores e o código dos subprogramas, já o corpo define a interface do *package*.
- (E) em PL/SQL uma condição de erro é chamada exceção. As exceções são somente internas, geradas pelo *run-time system*. Todas possuem nomes predefinidos como `DIVIDE_ZERO` e `ERROR_STORAGE`.



51. A Norma brasileira ABNT NBR 14565:2013 tem como escopo especificar “um sistema de cabeamento estruturado para uso nas dependências de um único edifício ou um conjunto de edifícios comerciais em um *campus*, bem como para a infraestrutura de cabeamento estruturado de *data centers*”. Ao especificar o desempenho dos cabos para *data centers*, a Norma recomenda que o desempenho mínimo de cabeamento para par trançado seja de categoria
- (A) 3, para garantir banda passante de até 160 MHz.  
 (B) 5, para garantir a velocidade Ethernet padrão 802.3u a 1 Gbit/s para par trançado.  
 (C) 5e, para garantir banda passante de até 200 MHz.  
 (D) 6, para garantir a velocidade Ethernet padrão 802.3z a 100 Mbit/s para par trançado.  
 (E) 6a, para garantir a velocidade Ethernet a 10 Gbit/s para par trançado.

52. Considere a tabela abaixo que traz dados relativos ao *throughput* esperado de um dispositivo AP- *Access Point* em ambiente IEEE 802.11.

Distância	802.11b	802.11g
3	5,8	24,7
15	5,8	24,7
30	5,8	19,8
45	5,8	12,4
60	3,7	4,9
75	1,6	1,6
100	0,9	0,9

Um Analista de Sistemas precisa definir um AP adequado para um ambiente *wireless* na Procuradoria Geral do Estado de Mato Grosso. Caso este AP

- (A) deva cobrir uma distância de 100 Km, ele poderá escolher tanto o 802.11b quanto o 802.11g.  
 (B) tenha que dar cobertura em uma sala de até 15 m com taxa de transferência de 20 Gbit/s, ele escolherá o 802.11g.  
 (C) tenha que dar cobertura em 2 salas distantes 50 m com taxa de transferência de 4,5 Mbit/s, ele escolherá o 802.11g.  
 (D) tenha que dar cobertura em dois prédios distantes 70 Km com taxa de transferência de 1,5Mbit/s, ele escolherá o 802.11b.  
 (E) deva cobrir uma distância de até 10 Km com taxa de transferência de 5 Gbits/s, ele poderá escolher tanto o 802.11b quanto o 802.11g.
53. Um Analista de Sistemas da Procuradoria Geral do Estado de Mato Grosso realizou as seguintes atividades:
- I. estabeleceu uma videoconferência com transmissão de vídeo, áudio e arquivos de dados da Procuradoria;  
 II. fez uma chamada telefônica para uma pessoa e depois chamou outras pessoas para participarem da conversa;  
 III. fez o *login* em linha de comando remoto, de forma criptografada, para dificultar a interceptação da senha por pessoas mal-intencionadas.  
 IV. utilizando uma rede VPN, transmitiu diversos arquivos com dados sigilosos entre *hosts* da rede, usando um túnel fechado entre seu computador e o servidor, de forma segura.
- Os protocolos que suportam as atividades de I a IV são, correta e respectivamente,
- (A) DHCP – H.323 – SSH – SNMP.  
 (B) H.323 – SIP – IPSec – SSH.  
 (C) DHCP – H.323 – SNMP – IPSec.  
 (D) H.323 – SIP – SSH – IPSec.  
 (E) H.323 – VOIP – DHCP – SNMP.

54. Um sistema operacional

- (A) com multiprocessamento simétrico deve possuir um *hardware* para controlar qual processador precisa acessar qual tipo de memória compartilhada, revezando o uso da RAM, *cache*, DDR e registradores.  
 (B) como o Windows, pode tratar um arquivo de paginação como uma área do disco rígido que é utilizada como extensão da memória RAM. Esta área poderia ter 16244 MB em um disco de 1TB.  
 (C) com multiprocessamento assimétrico possui um processador mestre e processadores escravos. O mestre fica com as tarefas complexas e distribui tarefas de E/S para os escravos, simplificando o *hardware* e o *software*.  
 (D) monoprocessado e multitarefa precisa diminuir o *throughput* para aumentar o número de processos executados em determinado intervalo de tempo.  
 (E) tem seus recursos esgotados (*starvation*) quando as *threads* de um conjunto de processos estiverem esperando por um evento que somente outra *thread* poderá liberar.



55. Considere o algoritmo abaixo escrito em pseudocódigo.

```
registro tab { de, ate, porc: real }
      tabela[1..4]= { (0.0,      40000.00,  0.01),
                    (40000.01,  70000.00,  0.05),
                    (70000.01,  100000.00, 0.08),
                    (100000.01, 1000000.00, 0.1)
                  }
empresa, atraso, i: inteiro
debito, multa: real
achou: lógico

INÍCIO
  enquanto (verdadeiro) faça
    leia (empresa)
    se (empresa=0)
      então vá para FIM
    fim se
    leia (debito)
    leia (atraso)
    achou ← falso
    i ← 1
    enquanto (não achou) faça
      se (debito >= tabela[i].de E debito <= tabela[i].ate)
        então multa ← debito*atraso*tabela[i].porc
        achou ← verdadeiro
        imprima("A empresa ", empresa, " tem ", atraso, " meses em atraso")
        imprima("e pagará multa de R$", multa)
        imprima("calculada com ", tabela[i].porc*100,"% de juros/mês")
      senão i ← i +1
    fim se
  fim enquanto
fim enquanto
FIM
```

O algoritmo acima

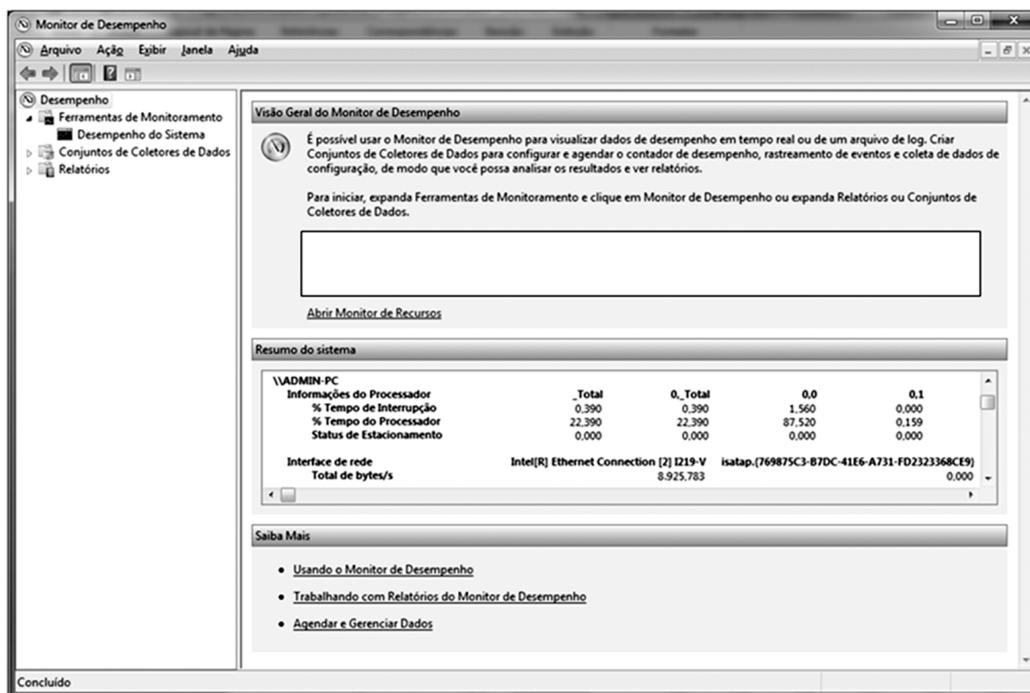
- (A) tem um comando de repetição dentro de outro comando de repetição, então o trecho de pesquisa na tabela será executado pelo menos 2 vezes.
- (B) possui uma tabela, que é uma estrutura de dados conhecida como matriz e, neste caso, é uma matriz 3x4.
- (C) não faz consistência dos dados de entrada e não verifica os limites máximos dos valores de debito.
- (D) calcula corretamente a multa de todas as empresas que possuem débito e mais de 1 mês de atraso.
- (E) apresenta erro de lógica, pois deveria ser usado o operador lógico OU ao invés do operador E no trecho (debito >= tabela[i].de E debito <= tabela[i].ate).

56. Considere, por hipótese, que um Analista de Sistemas foi solicitado a oferecer ao órgão de governança da Procuradoria Geral do Estado de Mato Grosso classificações para as avaliações a fim de medir e monitorar as capacidades atuais dos processos implantados com base no COBIT 5. Para avaliar se um processo atinge seus objetivos, ou seja, atinge a capacidade nível 1, ele utilizou a escala recomendada pelo COBIT. Esta escala é formada por níveis dentre os quais, se encontra

- (A) I (insuficiente) – Não há nenhuma evidência do atingimento de atributos definidos no processo avaliado (atingimento 0%).
- (B) P (pouco atingido) – Há o início de evidência do atingimento de atributos definidos no processo avaliado (atingimento de 1 a 25%).
- (C) B (regularmente atingido) – Há um aspecto regular no atingimento do atributo definido no processo avaliado. Alguns aspectos do atingimento do atributo ainda podem ser imprevisíveis (26 a 49% de atingimento).
- (D) L (amplamente atingido) – Há evidência da abordagem sistemática e atingimento significativo do atributo definido no processo avaliado. Alguns pontos fracos referentes a este atributo podem existir no processo avaliado (50 a 85% de atingimento).
- (E) C (sistematicamente atingido) – Há evidência da abordagem completa e sistemática e pleno atingimento do atributo definido no processo avaliado. São poucos os pontos fracos significativos referentes a este atributo no processo (86 a 100% de atingimento).



57. Um Analista de Sistemas acessou a ferramenta Monitor de Desempenho de seu computador com o sistema operacional Windows 7, em português, e teve acesso à seguinte janela:

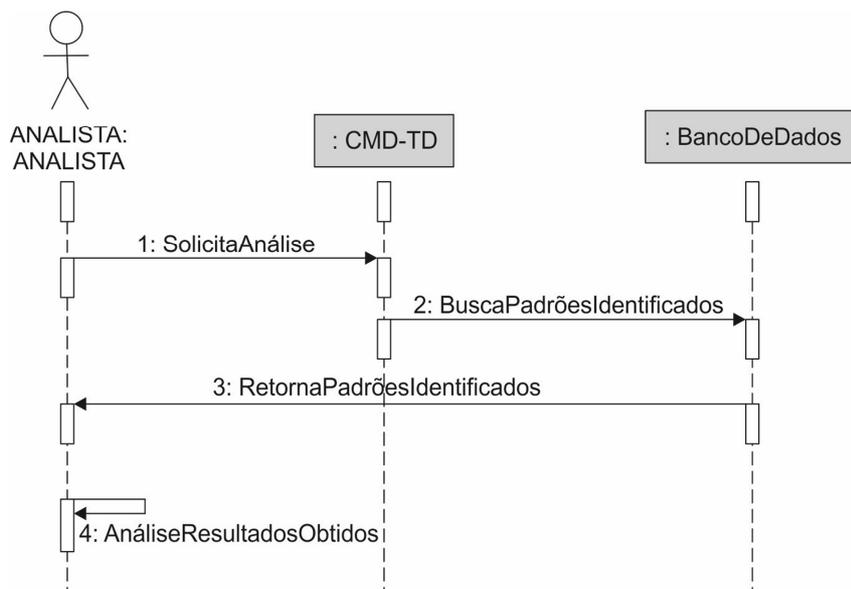


Ao clicar no *link* Abrir Monitor de Recursos, o Analista terá acesso à janela do Monitor de Recursos

- (A) na qual podem-se visualizar os gráficos de desempenho da CPU, Memória, Disco e Rede.  
 (B) que apresenta apenas os dados numéricos de ocupação da CPU, Memória e Disco.  
 (C) na qual podem-se identificar os arquivos de bloqueios de processo, mas não é permitido interromper processos.  
 (D) na qual pode-se definir o tamanho de um arquivo de paginação em uma área do disco rígido.  
 (E) que apresenta os relatórios de desempenho do sistema e permite que o usuário escolha quais relatórios deseja analisar.
- 
58. Considere, por hipótese, que um Analista de Sistemas da Procuradoria Geral do Estado de Mato Grosso abriu um chamado relativo a um incidente. Este incidente teve o atendimento de 1º nível na Central de Serviços e, após ser inicialmente diagnosticado, o técnico não conseguiu aplicar uma solução de contorno ou fornecer uma resolução. De acordo com a ITIL v3 edição 2011, a partir deste ponto
- (A) deverá ocorrer a investigação e o diagnóstico do incidente pelos técnicos de atendimento de 1º nível.  
 (B) ocorrerá a resolução e a recuperação, devendo haver uma avaliação para saber se o incidente altera algum item de configuração.  
 (C) ocorrerá a abertura de uma requisição de mudança e uma solução é aplicada.  
 (D) ocorrerá o fechamento do incidente, com a anuência do usuário. A Central de Serviço deverá documentar e fazer o fechamento formal do incidente.  
 (E) o incidente deverá ser escalado, podendo ser passado para um profissional com mais experiência ou profissionais de nível gerencial podem ser acionados.
- 
59. Considere que um Analista de Sistemas foi indicado para atuar como gerente de projeto de um novo sistema a ser desenvolvido. Ele criou o Termo de Abertura do Projeto, um documento que formalmente autoriza a existência do projeto e dá ao gerente do projeto a autoridade necessária para aplicar recursos organizacionais às atividades do projeto. De acordo com o PMBOK 5ª edição, esta atividade pertence a um processo do Gerenciamento
- (A) da Integração do Projeto.  
 (B) das Comunicações do Projeto.  
 (C) dos Custos do Projeto.  
 (D) do Planejamento do Projeto.  
 (E) do Escopo do Projeto.
- 
60. Considere que uma organização está no nível de maturidade G do modelo MR-MPS-SW, do guia MPS.BR. Este nível é composto por 2 processos. Esta organização
- (A) encontra-se no nível Parcialmente Definido, o mais alto da escala, compatível com o nível de maturidade 5 do CMMI-DEV versão 1.3.  
 (B) deve cumprir o atributo de processo cujo resultado da sua implementação completa é: os processos que estão alinhados a objetivos quantitativos de negócio são identificados.  
 (C) deve cumprir o atributo de processo cujo resultado da sua implementação completa é: técnicas para análise dos dados coletados são selecionadas.  
 (D) deve implementar o processo Garantia da Qualidade, cujo propósito é assegurar que os produtos de trabalho e a execução dos processos estejam em conformidade com os planos e padrões estabelecidos.  
 (E) deve implementar o processo Gerência de Requisitos, cujo propósito inclui gerenciar os requisitos do produto e identificar inconsistências entre os requisitos, os planos do projeto e os produtos de trabalho do projeto.



61. Um Analista de Sistemas está envolvido em um projeto para identificar padrões em dados de um Banco de Dados visando à descoberta de fraudes. Para isso ele construiu o diagrama UML abaixo.



Trata-se de um diagrama de

- (A) atividades, que mostra como os atores de um certo componente do projeto se interagem nas *lifetimes*.
- (B) componentes, que tem exemplos de comunicação síncrona entre as entidades CMD-TD e BancoDeDados.
- (C) sequência, que mostra como as mensagens são trocadas entre as *lifelines*, que representam os envolvidos em um *use case*.
- (D) objetos, que mostra várias ativações que ocorrem quando uma mensagem é enviada por um objeto.
- (E) tempo, que mostra como as entidades se interagem nas *lifetimes*, que representam os envolvidos em um *use case*.
- 
62. Considere que um Analista de Sistemas está desenvolvendo um *software* orientado a objetos e utilizou a seguinte estratégia de teste: primeiro foram testadas as classes independentes (que não usam classes servidoras ou usam poucas), depois realizou uma sequência de testes das classes dependentes (que usam classes independentes) até que todo o sistema foi testado. O Analista utilizou uma estratégia de teste de
- (A) unidade.
- (B) regressão.
- (C) validação.
- (D) integração.
- (E) homologação do tipo alfa e beta.
- 
63. Considere, por hipótese, que uma equipe de Analistas de Sistemas da Procuradoria Geral do Estado de Mato Grosso está desenvolvendo um projeto com base no PU – Processo Unificado e os seguintes trabalhos foram produzidos:

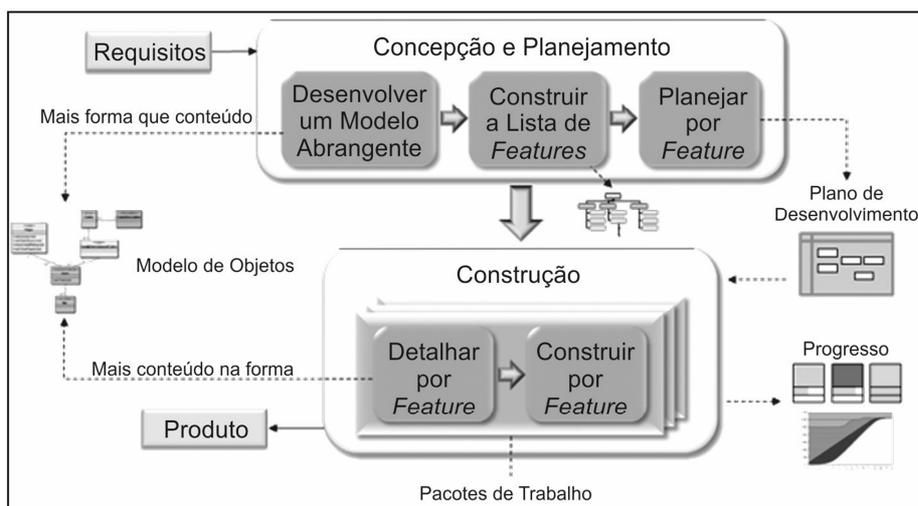
- Modelo de implementação do projeto
- Incremento integrado do *software*
- Plano e procedimentos de testes
- Casos de teste

Com base nos trabalhos produzidos, a equipe está na fase do PU:

- (A) Construção.
- (B) Transição.
- (C) Elaboração.
- (D) Concepção de Testes.
- (E) Implantação.



64. Considere a figura abaixo.



Pelas características apresentadas na figura, este processo de *software*

- (A) é uma metodologia ágil para grandes equipes que desenvolvem *software* baseado em requisitos precisos, que pouco se modificam, e na qual o cliente não atua diretamente.
- (B) é adequado para projetos nos quais as versões devem ser entregues a cada mês, ou no máximo a cada seis meses, aumentando a possibilidade de *feedback* rápido do cliente.
- (C) mantém as funcionalidades a serem implementadas em uma lista denominada *Product Backlog* ou Pacote de Trabalho. Na reunião de planejamento o *Product Owner* prioriza os itens dos Pacotes de Trabalho.
- (D) possui 2 fases: a fase de concepção e planejamento é executada uma vez para todo o projeto e a fase de construção é realizada para cada *feature*.
- (E) é conhecido como TDD – *Test Driven Development* e sua principal característica é que o código é comunitário, não pertencendo a um único desenvolvedor.

### Noções de Direito Administrativo

65. Agente público produziu ato administrativo com vício de legalidade. O ato deve ser

- (A) revogado pela Administração pública, produzindo a revogação efeitos para o futuro, isto é, a partir da data em que publicado o ato de revogação.
- (B) convalidado pela Administração pública, se o vício em questão for sanável, produzindo a convalidação efeitos apenas para o futuro, a partir da data de publicação do ato de convalidação.
- (C) revogado pela Administração pública, produzindo a revogação efeitos retroativos à data na qual foi publicado.
- (D) anulado pela Administração pública, produzindo a anulação efeitos retroativos à data na qual foi publicado.
- (E) anulado pela Administração pública, produzindo a anulação efeitos apenas para o futuro, a partir da data de publicação do ato de anulação.

66. Incumbe ao Poder Público a prestação de serviços públicos

- (A) cuja prestação seja indelegável à iniciativa privada, com exclusão de quaisquer outros.
- (B) que sejam como tais reconhecidos pelo ordenamento jurídico, podendo ser prestados direta ou indiretamente pelo Estado, nesse último caso mediante instrumentos de delegação à iniciativa privada.
- (C) de saúde, educação e assistência social, fundamentais e exclusivos de Estado, apenas.
- (D) de importância maior para a coletividade, desde que notoriamente reconhecida, independentemente de reconhecimento pelo ordenamento jurídico.
- (E) cuja prestação seja delegável à iniciativa privada, o que deve ser feito preferencialmente em caráter de exclusividade, para facilitar a amortização de investimentos e a lucratividade.



67. Concorrência, tomada de preços e convite são modalidades de licitação pública cuja aplicabilidade é determinada em função
- (A) da complexidade do objeto da contratação.
  - (B) da relevância, para a Administração pública, do objeto da contratação.
  - (C) da natureza do objeto e do valor estimado da contratação.
  - (D) da relevância e urgência da contratação.
  - (E) do valor de referência da contratação, assim considerado o praticado em situações pretéritas.

---

**Noções de Direito Constitucional**

68. No que concerne aos direitos e deveres individuais e coletivos estendidos aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país, a Constituição Federal estabelece que
- (A) em nenhuma hipótese alguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política.
  - (B) é permitida a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, sujeita à licença nos casos especificados em lei.
  - (C) a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia ou à noite, por determinação judicial.
  - (D) é livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens.
  - (E) todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, mediante autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local.

- 
69. Considere os seguintes itens:

- I. alimentação.
- II. transporte.
- III. lazer.
- IV. proteção à infância.
- V. meio ambiente.

No termos da Constituição Federal, são direitos sociais o constante APENAS em

- (A) I, II e V.
  - (B) II e III.
  - (C) III, IV e V.
  - (D) I, II, IV e V.
  - (E) I, III e IV.
- 
70. Um dos servidores da Procuradoria-Geral do Estado do Mato Grosso é brasileiro naturalizado. Conforme previsto na Constituição Federal, a esse servidor também é permitido ocupar cargo
- (A) de Ministro do Supremo Tribunal Federal.
  - (B) da carreira diplomática.
  - (C) de Prefeito.
  - (D) de Ministro de Estado da Defesa.
  - (E) de oficial das Forças Armadas.